



ENTRE MÉTODOS E CARTILHAS: A HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NAS PÁGINAS DA REVISTA BRASILEIRA DE ALFABETIZAÇÃO (2015-2022)

186

Claudia Maria Petchak Zanlorenzi

Bruna Aldine Muller

RESUMO

Em diferentes momentos do contexto histórico da alfabetização no Brasil, defensores de metodologias consideradas inovadoras, objetivaram a homogeneização do processo, visando à superação do tradicional. Várias práticas, métodos, cartilhas, programas e ações foram amplamente difundidas, as quais, atualmente, constituem temas de pesquisas à História da Educação. Nesse sentido, temos como objetivo apresentar o estado da arte dos artigos científicos referentes à História da Alfabetização, publicados na Revista Brasileira de Alfabetização, entre 2015 a 2022. A investigação está alicerçada na pesquisa do estado do conhecimento, sendo que a fonte constituiu-se das publicações do referido periódico, com análises embasadas no materialismo histórico-dialético. Foi possível constatar a presença de 39 pesquisas na área, com maior ênfase na abordagem das cartilhas e dos métodos de alfabetização, temas dos quais foram dedicados dois dossiês da Revista.

Palavras-Chave

Alfabetização; História da alfabetização; Revista Brasileira de Alfabetização; Estado da arte; Métodos de alfabetização.

ENTRE MÉTODOS E CARTILLAS: LA HISTORIA DE LA ALFABETIZACIÓN EN LAS PÁGINAS DE LA REVISTA BRASILEÑA DE ALFABETIZACIÓN (2015-2022)

RESUMEN

En diferentes momentos del contexto histórico de la alfabetización en Brasil, los defensores de metodologías consideradas innovadoras, tenían como objetivo homogeneizar el proceso y superar lo tradicional. Se difundieron ampliamente diversas prácticas, métodos, cartillas, programas y acciones, las cuales actualmente constituyen temas de investigación en la Historia de la Educación. En este estudio, nuestro objetivo es presentar el estado del arte de los artículos científicos relacionados con la Historia de la Alfabetización, publicados en la Revista Brasileña de Alfabetización, en el período 2015 y 2022. Para eso, se realizó una investigación del estado del arte, teniendo como fuentes las publicaciones del mencionado periódico. El análisis se basó en el materialismo histórico-dialéctico. Los resultados alcanzados indican la presencia de 39 estudios en el área, con mayor énfasis en el abordaje de las cartillas y de los métodos de alfabetización, temas tratados especialmente en dos dossieres de la Revista.

**Palabras clave**

Alfabetización; Historia de la alfabetización; Revista Brasileña de Alfabetización; Estado del arte; Métodos de alfabetización.

BETWEEN METHODS AND BOOKLETS: THE HISTORY OF LITERACY ON THE PAGES OF THE BRAZILIAN JOURNAL OF LITERACY (2015-2022)

187

ABSTRACT

In different moments of the historical context of literacy in Brazil, advocates of methodologies considered innovative, aimed to homogenize the process, aiming at overcoming the traditional. Various practices, methods, booklets, programs, and actions were widely disseminated, which today constitute research topics in the History of Education. In this sense, we aim to demonstrate the state of the art of scientific articles referring to the History of Literacy, published in the Brazilian Literacy Magazine, between 2015 and 2022. The investigation is based on research of the state of knowledge, and the source was constituted in the publications of mentioned journal, with analyzes based on historical-dialectical materialism. It was possible to verify the presence of 42 studies in the area, with greater emphasis on the approach to booklets and literacy methods, themes to which two dossiers of the Journal were dedicated.

Key Words

Literacy; History of literacy; Brazilian Literacy Magazine; State of art; Literacy methods.

1 INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem da leitura e da escrita de crianças, jovens e adultos no Brasil delineou-se, historicamente, como uma problemática. Não considerando seu caráter dinâmico e multifacetado, em seu percurso histórico, apontou-se que as dificuldades eram decorrentes, por vezes, da prática docente, ou do aluno, ou do método, ou da organização escolar, entre outros.

Frente a esse contexto, esta investigação emergiu das reflexões realizadas na disciplina de Fundamentos da Alfabetização e Letramento, ministrada no 2º ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná/*Campus* de União da Vitória, turma na qual foi realizado o projeto de monitoria acadêmica “Reflexões sobre a Alfabetização no curso de Pedagogia UNESPAR- União da Vitória: a contribuição da monitoria acadêmica”.

Para abordar o tema dos métodos de alfabetização, a egressa monitora elegeu artigos publicados na Revista Brasileira de Alfabetização que investigaram diferentes métodos, objetivando que os acadêmicos identificassem o método enfatizado em cada caso,



refletindo sobre as delimitações temporais e espaciais designadas, o percurso metodológico, as bases teóricas e os resultados obtidos.

As análises e reflexões suscitaram o questionamento de como a história da alfabetização vem sendo apresentada nas publicações do referido periódico. Nesse tocante, nosso objetivo é apresentar o estado da arte dos artigos científicos referentes à História da Alfabetização, publicados na Revista Brasileira de Alfabetização, entre 2015 a 2022.

A investigação está alicerçada na pesquisa do estado do conhecimento e a fonte constituiu-se nas publicações do periódico, a partir de levantamentos realizados no site¹ da Revista Brasileira de Alfabetização, no recorte temporal de 2015 a 2022. Tal delimitação é decorrente do lançamento da primeira edição e, da última, até o presente momento.

A pesquisa fundamentou-se nos princípios do materialismo histórico-dialético, ao compreendermos que toda historiografia necessita partir das transformações decorrentes da ação humana, empreendida historicamente. Para tal, o texto encontra-se dividido em duas seções. No primeiro momento, refletimos brevemente sobre a história da alfabetização, para posteriormente, no segundo, apresentarmos o panorama da área nas publicações da Revista Brasileira de Alfabetização.

2 A HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL: BREVES APONTAMENTOS

Na concretização de pesquisas no campo historiográfico, o acesso às fontes é essencial ao pesquisador, já que elas direcionam a pesquisa e a partir da análise delas, novos conhecimentos são formados. No entanto, as fontes são situadas em um contexto local e temporal e, por isso, respondem por um número limitado de fatos.

Para interrogar os dados fornecidos, fazem-se necessários conhecimentos teóricos e técnicos do pesquisador, buscando uma linha metodológica que descreva o particular e suas relações com os demais contextos. Nas palavras de Sanfelice, os “Mirantes teóricos mais elevados viabilizam um olhar sobre horizontes mais distantes” (2009, p. 150).

O tema da história da alfabetização oferece várias abordagens, fontes e objetos aos pesquisadores, tendo em vista que múltiplos fatores estão envolvidos no processo de ingresso de crianças, jovens e adultos, no mundo da cultura letrada. Cada momento, vinculou-se a rupturas e permanências, pois várias práticas, métodos, cartilhas, programas e

¹ Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf>. Acesso em: 13 mai. 2023.



ações foram amplamente defendidas e difundidas.

Na concepção de Mortatti (2006), a história da alfabetização no país estabelece relação direta com a história dos métodos de alfabetização, os quais, desde o final do século XIX ligam-se ao conflito entre os apoiadores das inovações e defensores das tradicionais formas de alfabetizar, considerando a dificuldade apresentada pelas crianças na aquisição da linguagem escrita, vivenciada sobretudo, na instrução pública.

O maior interesse na redução das altas taxas de analfabetismo foi decorrente da disseminação dos ideais da República, quando pretendeu-se formar o novo cidadão letrado. A partir do final do século XIX e início do XX, a educação adquiriu destaque e a escola foi universalizada visando preparar as gerações futuras, instaurando uma nova ordem social e política, distinta do contexto imperial. Nesse momento,

[...] os processos de ensinar e de aprender a leitura e a escrita na fase inicial de escolarização de crianças se apresentam como um momento de passagem para um mundo novo — para o Estado e para o cidadão —: o mundo público da cultura letrada, que instaura novas formas de relação dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história e com o próprio Estado; um mundo novo que instaura, enfim, novos modos e conteúdos de pensar, sentir, querer e agir (Mortatti, 2006, p. 3).

A alfabetização das massas adquiriu importância, como instrumento propulsor para o projeto republicano de civilização. Segundo Mortatti (2006), as práticas de leitura e de escrita, restritas anteriormente a poucos e, materializadas por meio da transmissão assistemática de seus rudimentos no âmbito do lar ou no setor informal, transformaram-se em fundamentos obrigatórios da escolarização.

No período imperial, até 1876, os docentes utilizavam-se dos métodos sintéticos, partindo das partes ao todo, aplicando o método de soletração, o fônico e o de silabação. Em 1876, foi publicada em Portugal, a “Cartilha Maternal ou Arte da Leitura”, a qual instituiu o “método João de Deus”, difundido no Brasil no início da década de 1880. Neste material, o ensino da leitura deveria partir da palavra e, posteriormente, iniciar o trabalho com os valores fonéticos das letras (MORTATTI, 2006).

Com a reforma da instrução pública no estado de São Paulo, na década de 1890, instituiu-se o método analítico. Os docentes formados pela escola normal paulistana nesse método, disseminaram-no aos outros estados. Desse modo, adeptos da perspectiva defendiam iniciar o ensino da leitura pelo “todo”, para depois se proceder às partes



menores. O professor poderia partir da palavra, da sentença ou da historieta (MORTATTI, 2006).

Conforme o âmbito político, havia a necessidade da formação do eleitor e, conseqüentemente, do sujeito alfabetizado. Nesse sentido, Saviani ressaltou que “[...] as primeiras décadas do século XX caracterizaram-se pelo debate das ideias liberais sobre cuja base se advogou a extensão universal, por meio do Estado, do processo de escolarização considerado o grande instrumento de participação política” (2013, p. 177).

Frente ao embate dos métodos, na década de 1920, com as resistências de alguns docentes em utilizar o revolucionário método analítico, procuraram-se alternativas para solucionar os problemas do ensino e aprendizagem da leitura e escrita. Decorrente da disputa entre os defensores dos métodos sintéticos e dos apoiadores dos métodos analíticos, buscou-se conciliar os dois tipos (sintéticos e analíticos), com a utilização dos métodos mistos ou ecléticos (MORTATTI, 2006).

Nos anos de 1930, emergiram as revolucionárias bases psicológicas da alfabetização, publicadas por Lourenço Filho, no livro “Testes ABC: para verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita”. Os testes tinham como objetivo verificar o nível de maturidade da criança para a aprendizagem da leitura e da escrita, classificando os estudantes, organizando classes homogêneas e racionalizando a eficácia no ensino da leitura e da escrita (MORTATTI, 2006).

Os aspectos da alfabetização no país continuaram sendo influenciados pelo ecletismo nos métodos, frente também à repercussão dos testes de maturação. Na década de 1960, outros ideais na aprendizagem da leitura e da escrita são disseminados, a partir da pedagogia libertadora. As práticas de Paulo Freire trouxeram inovações, ao considerar as experiências dos alunos e dispensar o sistema de cartilhas.

Foi diferente por possibilitar uma aprendizagem libertadora, não mecânica, mas uma aprendizagem que requer uma tomada de posição frente aos problemas que vivemos. Uma aprendizagem integradora, abrangente, não compartimentalizada, não fragmentada, com forte teor ideológico. Foi diferente pois promovia a horizontalidade na relação educador-educando, a valorização de sua cultura, de sua oralidade, enfim, foi diferente, acima de tudo, pelo seu caráter humanístico. Dessa forma, o método proposto por Freire rompeu com a concepção utilitária do ato educativo propondo uma outra forma de alfabetizar (Feitosa, 1999, p. 55-56).



Os cursos de alfabetização de adultos foram difundidos por meio de círculos de cultura, apoiados pelo governo federal, antes do golpe militar. Assim, o período da educação tecnicista, decorrente da Ditadura Militar de 1964, foi marcado por várias correntes. Havia a predominância dos métodos de alfabetização, principalmente, do ecletismo pedagógico com o uso de métodos sintéticos-analíticos (MELO; MARQUES, 2017).

Os Teste ABC eram utilizados na classificação dos estudantes, entre aptos e inaptos ao processo de alfabetização, fatores que organizavam o trabalho docente. De tal modo, o fim da década de 1970 foi marcado por movimentos sociais que objetivavam pela reabertura política e a queda do governo militar. A redemocratização ocorreu no início dos anos 1980, quando iniciou-se um novo marco para a alfabetização no país (MELO; MARQUES, 2017).

Nesse momento, foi introduzida a obra “Psicogênese da Língua Escrita”, de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky. As autoras demonstraram que as crianças formulam ideias próprias ou hipóteses sobre a escrita alfabética, no processo de aquisição da linguagem escrita (COUTINHO, 2005).

A teoria revelou avanços frente aos métodos, nos quais as crianças se limitavam a associação de grafemas e fonemas, apresentando evolução ao receber e fixar as informações. Não concebendo a escrita enquanto código, mas como um sistema notacional, as autoras observaram que o aprendiz formula respostas para duas questões: o que a escrita nota e como a escrita alfabética cria notações. Em vista disso, as crianças elaboram hipóteses com características próprias, sendo a pré-silábica, a silábica, a silábico-alfabética e a alfabética (COUTINHO, 2005).

Na perspectiva de uma alfabetização revolucionária, destacamos a teoria histórico-cultural, desenvolvida por Vygotsky, Leontiev e Luria. Nela, o processo é questionado, sobre como se ensina e como se aprende, o que se aprende e para que se aprende. A teoria não nega o ensino-aprendizagem das relações entre grafema e fonema, no entanto, aponta que a alfabetização seja integrada pela mediação, apropriação, objetivação, sentido e significado, formando sujeitos não somente alfabetizados, mas críticos, reflexivos e conscientes de seu potencial de transformação social (MELO; MARQUES, 2017).

O processo de alfabetização delineou-se a partir de uma complexidade, pois esteve atrelado às necessidades econômicas, sociais e políticas do país. Em cada momento histórico, alfabetizar possuiu uma finalidade e grupos liberais e revolucionários lutaram por



seus interesses. No próximo item, apresentamos como esse panorama histórico vem sendo tratado na Revista Brasileira de Alfabetização.

3 A HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NA REVISTA BRASILEIRA DE ALFABETIZAÇÃO

A Revista Brasileira de Alfabetização foi lançada em 2015, editada pela ABAIf – Associação Brasileira de Alfabetização. Seu objetivo é de constituir-se como fórum de debate, a partir da reunião e divulgação da produção acadêmica e científica, contribuindo assim, na reflexão e ação das múltiplas abordagens do processo de alfabetização (REVISTA BRASILEIRA DE ALFABETIZAÇÃO, 2023). A partir da presente análise, foi possível compreendermos como os pesquisadores vêm tratando os aspectos históricos do processo de alfabetização na revista.

Dessa maneira, utilizamo-nos da pesquisa denominada de estado do conhecimento, ou estados da arte. Segundo Morosini, Santos e Bittencourt (2021), nas Ciências Humanas, a nomenclatura de estado do conhecimento torna-se pertinente pelo fato do pesquisador trabalhar com a noção de construção do conhecimento em um determinado recorte temporal e espacial, apontando para a busca da compreensão do encontrado. Conforme as autoras, tais estudos podem ser compreendidos como

[...]identificação, síntese e reflexão sobre o já produzido sobre uma temática em um determinado recorte temporal e espacial. Tal metodologia contribui, sobremaneira, para a construção do campo científico e indiretamente para que a Educação ocupe e consolide seu território entre as áreas de conhecimento (Morosini; Santos; Bittencourt, 2021, p. 35).

Objetivando analisar as publicações da Revista Brasileira de Alfabetização, tal metodologia possibilitou concretizar o levantamento no site do referido periódico. Ao estabelecermos o recorte temporal entre 2015 a 2022, os periódicos foram analisados anualmente, sendo que sua periodicidade é semestral, com exceção dos anos de 2019 e 2022, quando foram publicadas edições especiais, totalizando três periódicos.

3.1 As publicações nas edições da Revista

As publicações constituem-se em artigos, entrevistas, ensaios e resenhas os quais são de temas variados sobre a alfabetização. No recorte temporal estabelecido, identificamos a publicação de 222 artigos, 3 entrevistas, 5 ensaios e duas resenhas, conforme sintetizado no



Quadro 1 abaixo:

Quadro 1

Publicações por ano da Revista Brasileira de Alfabetização

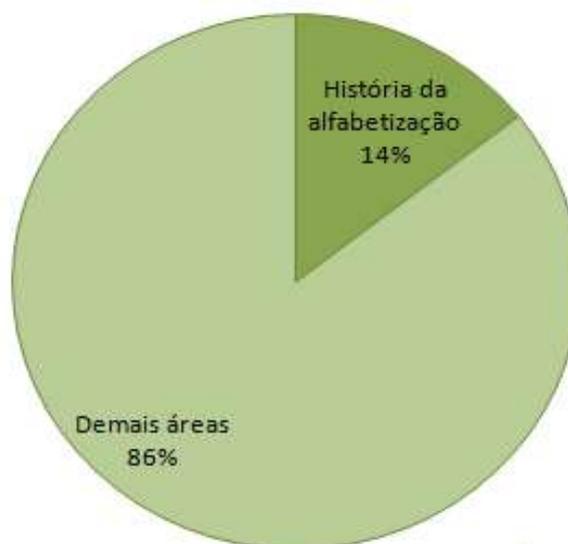
Ano do periódico	Artigos	Entrevistas	Ensaio	Resenhas	Total de publicações
2015	17	2	3	-	22
2016	23	-	-	-	23
2017	18	-	2	-	20
2018	21	-	-	-	21
2019	41	-	-	-	41
2020	23	1	-	1	25
2021	31	-	-	-	31
2022	48	-	-	1	49

Fonte: Organizado pelas autoras, 2023.

Frente aos dados gerais apresentados, mapeamos a partir do título, do resumo e das palavras-chave, e, quando necessário, do texto, os artigos referentes à área da história. Foi possível identificarmos 39 publicações, delimitadas na área e no recorte estabelecido. A Figura 1 a seguir revela a distribuição das publicações, comparando com a abordagem de outros temas.

Figura 1

Publicações sobre a história da alfabetização



Fonte: Organizado pelas autoras, 2023.

Tendo em vista que a Revista Brasileira de Alfabetização dedica-se em abordar e divulgar pesquisas referentes às várias dimensões da alfabetização, apontamos que o campo da história marcou espaço satisfatório nas edições do periódico, tendo duas edições

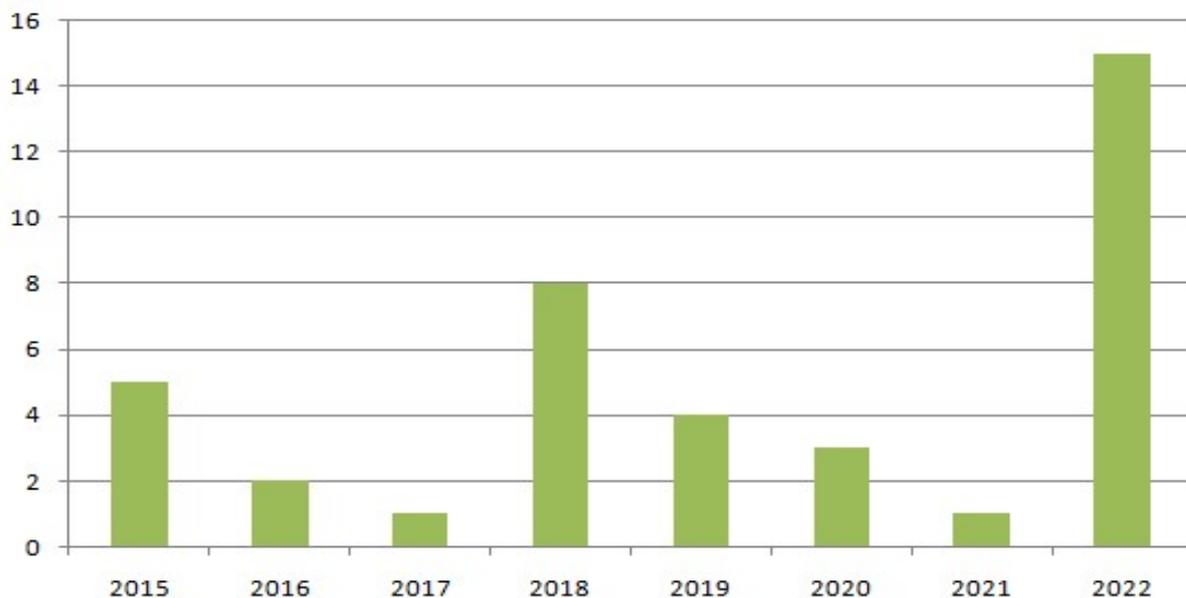


especificamente voltadas à área.

Outro dado que revela as especificidades das referidas pesquisas é a distribuição anual, conforme constatou a Figura 2.

Figura 2

Publicações anuais na área da história da alfabetização



Fonte: Organizado pelas autoras, 2023.

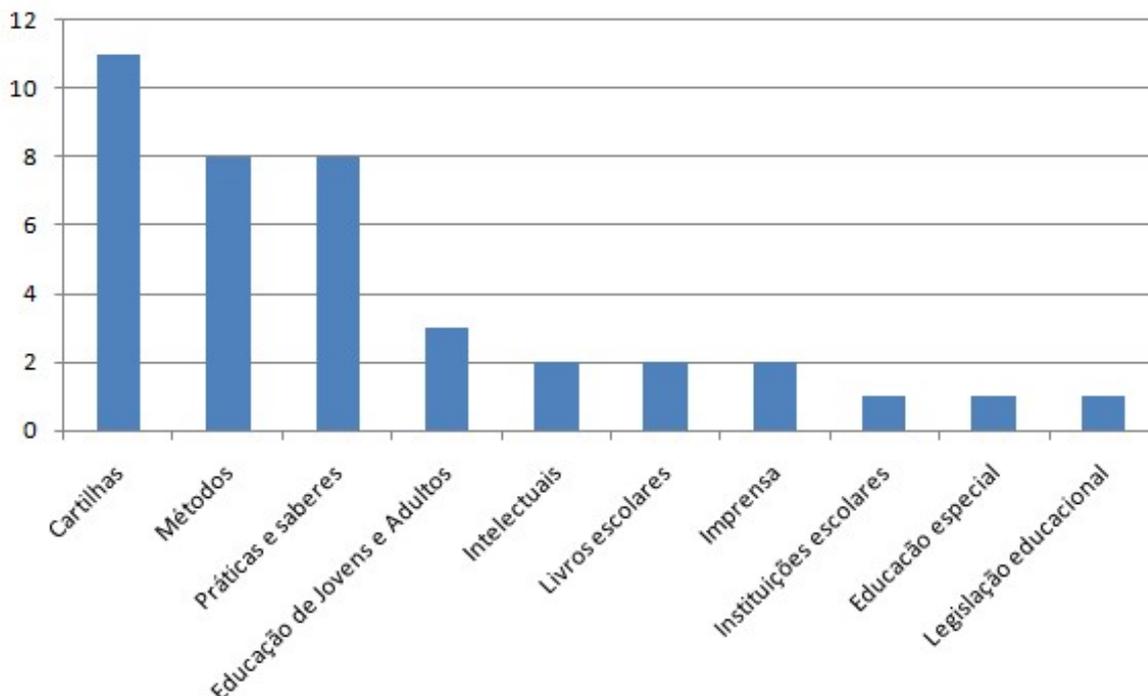
As produções apresentaram oscilações, sendo que os anos de 2018 e 2022 apresentaram maior número. A ascensão resultou da publicação de dois dossiês dedicados à área. Em 2018, referenciando-se aos 70 anos da primeira edição da Cartilha Caminho Suave, foi lançado o dossiê “Cartilha Caminho Suave, de Branca Alves de Lima: na história da alfabetização do Brasil”. Já em 2022, foi publicado o dossiê “Ler e escrever entre os séculos XIX e XX: métodos, livros e concepções”, o qual abordou métodos, teorias e práticas pedagógicas.

No tocante aos temas, destacamos que a maior predominância foi das cartilhas, dos métodos e das práticas pedagógicas. A Figura 3 abaixo sintetizou tais dados:



Figura 3

Temas abordados na área da história da alfabetização



Fonte: Organizado pelas autoras, 2023.

As cartilhas receberam grande atenção, juntamente com os métodos e práticas, temas que apresentam relação direta. As cartilhas representaram a materialização dos métodos e de práticas consideradas inovadoras, pois, por meio desse conjunto, acreditava-se resolver os problemas do analfabetismo. Nesse sentido, conforme ressaltou Mortatti (2006), frente às práticas fundamentadas na “linha construtivista” ou “interacionista”, questionaram-se os métodos e o sistema de cartilhas.

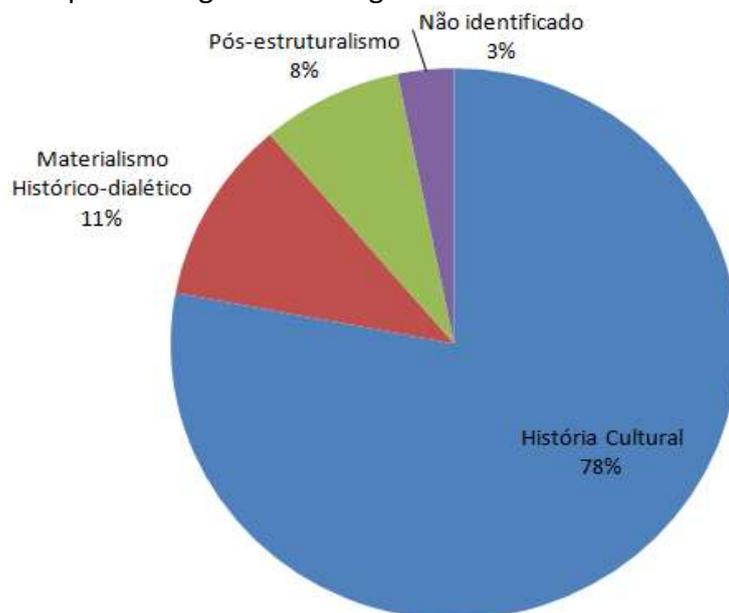
Dessa forma, foram lançados nos estados brasileiros materiais baseados em diferentes perspectivas, marcando o processo de alfabetização dos sujeitos. Atualmente, esses materiais constituem-se como fontes de pesquisa, oferecendo possibilidades de análises e compreensão do processo em diferentes recortes históricos e geográficos.

Outro dado relevante é sobre as perspectivas teórico-epistemológicas dos autores, a qual está diretamente ligada aos objetos de estudo. Identificamos a predominância de três enfoques históricos, sendo da História Cultural, do Materialismo Histórico-dialético e do Pós-estruturalismo. A Figura 4 abaixo sintetiza a distribuição:



Figura 4

Perspectivas teórico-epistemológicas dos artigos



Fonte: Organizado pelas autoras, 2023.

Na área da História Cultural, destacam-se os estudos fundamentados em Roger Chartier da Escola dos Annales. Os estudos desenvolvidos nessa perspectiva focalizaram, com maior ênfase, os objetos da cultura material escolar e também a respeito das representações. Ressaltamos as pesquisas sobre as práticas escolares, dos métodos e das cartilhas.

Já o Materialismo Histórico-dialético, em menor número, fundamentou pesquisas sobre práticas, saberes e legislação escolar. Das análises no enfoque pós-estruturalista, destacamos a fundamentação no autor Michel de Certeau e nas categorias desenvolvidas por Michel Foucault.

3.2 Os dossiês sobre a história da alfabetização

Conforme ressaltamos, a história da educação foi tema de destaque nas publicações da Revista Brasileira de Alfabetização com o lançamento de dois dossiês dedicados ao tema, revelando sua importância e potencialidade de discussão. As produções trataram dos métodos, livros, práticas e das cartilhas.

A cartilha que recebeu maior abordagem no periódico foi a Caminho Suave. Segundo os organizadores do dossiê, esta “[...] faz parte do imaginário social dos professores e alunos espalhados pelo país, já que circula(ou) por diversos estados brasileiros e foi adotada em



muitas redes de ensino e escolas como modelo oficial para alfabetizar as crianças [...]” (Rocha; Carvalho; Goulart, 2018, p. 10). A cartilha foi analisada em seus diferentes aspectos: histórico e autoria, os métodos, sua influência no trabalho docente, as edições e sua utilização em recortes específicos.

Em 2018, quando foi publicado o dossiê, a referida cartilha estava completando 70 anos de seu lançamento. No entanto, o periódico não objetivou realizar uma comemoração deste marco, mas propor reflexões críticas e problematizar a atualidade. Segundo seus organizadores,

A Cartilha Caminho Suave em 2018 completa 70 anos da sua primeira edição (1948), um tempo considerável pensando em um mercado editorial que se revigora por oferecer “novidades” aos leitores, no interior de uma disputa pelas fatias de demanda escolar. Trazer essa temática como discussão não tem como propósito uma apologia a seu sucesso, nem tampouco se configura como uma homenagem aos 70 anos. Intencionamos com a presente iniciativa compor um espaço de reflexão crítica para problematizar fatos como a continuidade desta cartilha no mercado editorial e, principalmente, a adesão assumida ou camuflada deste material por professores alfabetizadores em diferentes regiões do Brasil (Rocha; Carvalho; Goulart, 2018, p. 10).

Destaca-se a preocupação dos organizadores em propiciar reflexões críticas a partir do material, não se limitando a uma única visão. Tendo em vista que foi um marco na alfabetização brasileira, buscou-se discutir sobre seu lugar em nossa história, tendo em vista ainda sua influência nas práticas docentes. Destacamos, assim, as possibilidades de análises e discussões que podem ser promovidas a partir do tema.

A temática dos métodos de alfabetização, igualmente, foi expressiva, principalmente, no dossiê voltado ao assunto, o qual teve como objetivo ampliar o conhecimento da área e, do mesmo modo, “[...] fomentar as discussões sobre o lugar do trabalho historiográfico nas ciências da educação e nas reflexões sobre métodos, teorias e práticas pedagógicas concernentes ao ensino inicial da leitura e da escrita” (Oliveira; Panizzolo, 2022, p. 1). Além dos métodos, o dossiê tratou de livros e concepções de ensino.

Destarte, a partir da análise dos temas publicados, enfatizamos que o periódico se preocupou em divulgar as questões historiográficas, configurando-se como local de debate, a partir de uma concepção crítica, objetivando compreender sobre o passado e refletindo acerca de práticas atuais.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização enfrenta limitações para ser efetivamente disseminada em nosso país, tendo em vista a conjuntura educacional brasileira, marcada por desigualdades sociais e educacionais. Garantir o ensino de qualidade e a alfabetização como direito de todos, exige mudanças de postura, para assim, avançarmos no campo. A implementação da Política Nacional de Alfabetização, em 2019, revelou a possibilidade de retrocesso, ao desconsiderar os estudos e pesquisas sobre o tema.

A Revista Brasileira de Alfabetização caracteriza-se como veículo e espaço de reflexão das variadas áreas concernentes ao processo multifacetado da alfabetização. Nesse sentido, evidenciamos a importância do conhecimento histórico, o qual é pertinente para compreendermos as práticas e as regulamentações envolvidas com a alfabetização.

A partir da pesquisa do estado do conhecimento, apresentamos o espaço da história da alfabetização nas edições da revista, demonstrando as publicações anuais e a proporção dos temas na área historiográfica. Ressaltamos a preocupação do periódico com o referido contexto, pois foi possível constatar a presença de 39 pesquisas na área, com maior ênfase na abordagem das cartilhas e dos métodos de alfabetização, temas dos quais foram dedicados dois dossiês da Revista.

Ao analisarmos o espaço dedicado ao contexto histórico na Revista Brasileira de Alfabetização, a partir da pesquisa do estado do conhecimento, revelamos que o periódico abordou historicamente as múltiplas questões envolvidas no processo e preocupou-se com a área, ao lançar edições especiais, além de publicar, periodicamente, pesquisas sobre o tema. Apontamos a necessidade da continuação e ampliação dessas reflexões, para analisar as iniciativas do passado e, a partir de um posicionamento crítico e fundamentado, defender ou contrapor-se às práticas de alfabetização atuais.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, M. de L. Psicogênese da língua escrita: O que é? Como intervir em cada uma das hipóteses? Uma conversa entre professores. In: MORAIS, A. G.; ALBUQUERQUE, E. B. C. de; LEAL, T. F. (Org.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 47-132.

FEITOSA, S. C. S. **Método Paulo Freire: princípios e práticas de uma concepção popular de**



educação. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

MELO, E. P. C. B. N.; MARQUES, S. C. M. História da alfabetização no Brasil: novos termos e velhas práticas. **Revista Poiésis**, Tubarão, v. 11, n. 20, jun./dez. 2017. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/5137/3464>. Acesso em: 18 mai. 2023.

199

MOROSINI, M.; SANTOS, P. K.; BITTENCOURT, Z. **Estado do Conhecimento**: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021.

MORTATTI, M. R. L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf. Acesso em: 05 abr. 2023.

OLIVEIRA, F. R.; PANIZZOLO, C. Ler e escrever entre os séculos XIX e XX: métodos, livros e concepções. **Revista Brasileira de Alfabetização**, Vitória, v. 1, n. 18, dez. 2022. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/issue/view/25>. Acesso em: 15 mai. 2023.

REVISTA BRASILEIRA DE ALFABETIZAÇÃO. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf>. Acesso em: 15 mai. 2023.

ROCHA, J. G.; CARVALHO, S. A. S.; GOULART, I. C. V. O Dossiê “Cartilha Caminho Suave, de Branca Alves de Lima: na história da alfabetização do Brasil”. **Revista Brasileira de Alfabetização**, Vitória, v. 1, n. 7, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/246>. Acesso em: 15 mai. 2023.

SANFELICE, J. L. Dialética e pesquisa: seus embasamentos científico-filosóficos. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 1, n. 1, abr. 2009. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/11/11>. Acesso em: 16 mai. 2023.

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados: 2013.

AUTORES

CLAUDIA MARIA PETCHAK ZANLORENZI. Pós-Doutorado, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade Estadual do Paraná – Brasil; Grupo de Estudos e Pesquisas em Práxis Educativa – GEPPRAX – UNESPAR/UV. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-8937-6308>. E-mail: aecmari@gmail.com



BRUNA ALDINE MULLER. Doutoranda, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Universidade Estadual de Maringá – Brasil; Programa de Pós-graduação em Educação; Grupo de Estudos e Pesquisas História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares - GT HISTEDBR - Maringá; Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-4104-175X>. E-mail: bruna1997aldine@gmail.com